

RELATÓRIO DE ATIVIDADES NPISA ALMADA 2020



Equipa de Coordenação NPISA
Divisão de Intervenção e Integração Social

ÍNDICE

1. Enquadramento Geral	2
2. Diagnóstico atual (31.12.2020)	3
3. Respostas do NPISA	
3.1 Espaço Acolhimento Liberdade	9
3.2 Equipas Rua	12
3.3 Espaço Acolhimento Temporário	13
3.4 Projeto POR2020	14
3.5 Parceria	17
4. Perspetivas futuras	
4.1 Projeto Escola António José Gomes	18
4.2 Housing First	20
4.3 Resposta área saúde mental	20
5. Resumo Respostas	21

1. Enquadramento Geral

No âmbito da nova estratégia nacional de integração de pessoas em situação de sem-abrigo 2017-2023, a CMA assumiu a coordenação do NPISA – Núcleo de Planeamento e Intervenção com Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, estrutura de parceria que já existia anteriormente mas que, face à nova legislação, foi adequada às novas diretrizes. A estrutura atual do NPISA foi aprovada em plenário do CLASA do dia 29 de março de 2018.

No âmbito desta coordenação, iniciou-se um processo de reestruturação do modelo de governança do NPISA, bem como a estruturação de novas respostas, circuitos e bases de dados, essenciais para a redefinição e qualificação da intervenção no território de Almada tendo em vista a integração das pessoas em situação de sem-abrigo (PSSA).

O Plano Municipal de Integração de PSSA foi aprovado no final de 2019 e contém 3 eixos de intervenção, para os quais concorrem várias medidas que se espera venham a reduzir em Almada o número de pessoas que se encontram em situação de sem-abrigo e por outro lado, previnam novas situações.

EIXO 1 – Promoção do Conhecimento do fenómeno e Monitorização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

EIXO 2 – Qualificação da Intervenção – Assegurar a existência de condições que garantam a promoção e autonomia através da mobilização e contratualização de todos os recursos disponíveis de acordo com o diagnóstico

EIXO 3 – Prevenção para a situação de sem-abrigo

O ano de 2020 foi particularmente desafiante nesta área de intervenção, face à situação de pandemia prolongada e ao agravamento dos fatores de vulnerabilidade social, com consequente aumento das situações de desalojamento. Por outro lado, verificou-se a necessidade de confinamento das pessoas, situação impossível de concretizar para todos aqueles que não têm acesso ao direito básico da habitação. Esta situação levou a que o NPISA tivesse que adaptar as suas respostas e criar soluções adaptadas às novas necessidades, sem perder o foco nos objetivos já anteriormente definidos.

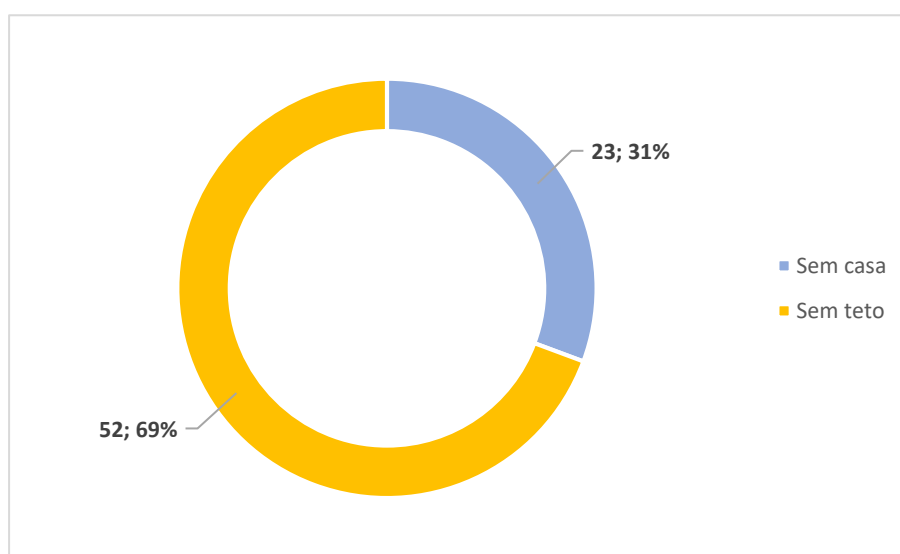
Neste relatório são apresentados os resultados no que diz respeito às respostas disponibilizadas e é feito um balanço face aos objetivos inicialmente definidos. É também apresentado um retrato atualizado face às pessoas que se encontram em situação de sem-abrigo a 31 de dezembro de 2020, bem como um cenário prospetivo face aos principais desafios do ano de 2021.

2. Diagnóstico atual (31.12.2020)

A 31 de dezembro de 2020, em Almada, estavam identificadas 75 pessoas em situação de sem-abrigo, sendo que, durante 2020 ocorreram 28 novas sinalizações.

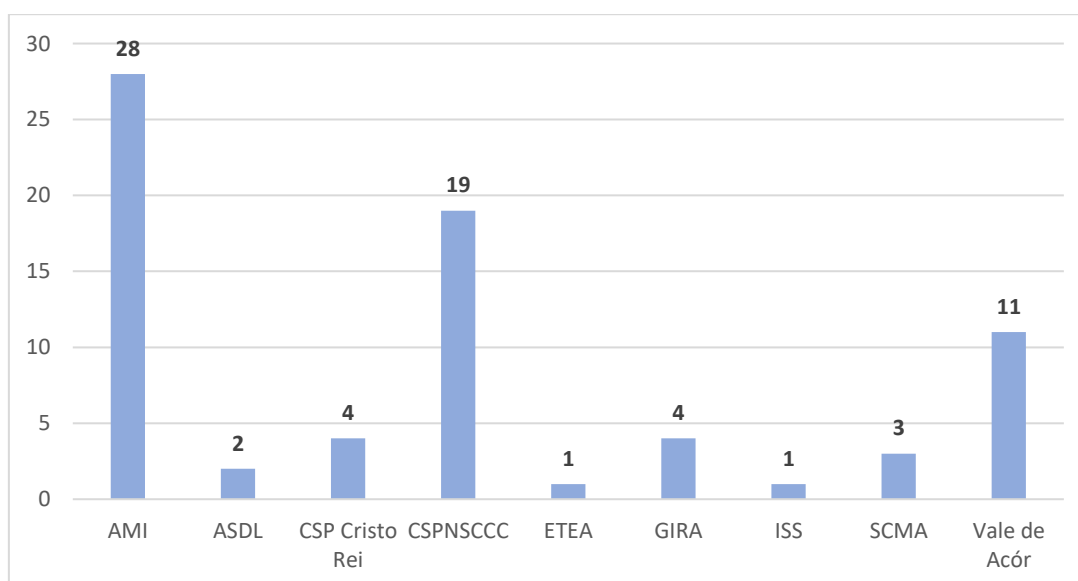
Do total de pessoas em situação de sem-abrigo, 52 pessoas encontravam-se na condição de sem teto (69%) e 23 pessoas na condição de sem casa (31%). Estas últimas encontram-se acolhidas no Espaço de Acolhimento da Liberdade.

Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a sua condição (N e %)



Quanto ao acompanhamento institucional, verifica-se que apenas 2 pessoas não eram acompanhadas por nenhuma entidade, sendo que 73 pessoas tinham acompanhamento e gestor de caso atribuído.

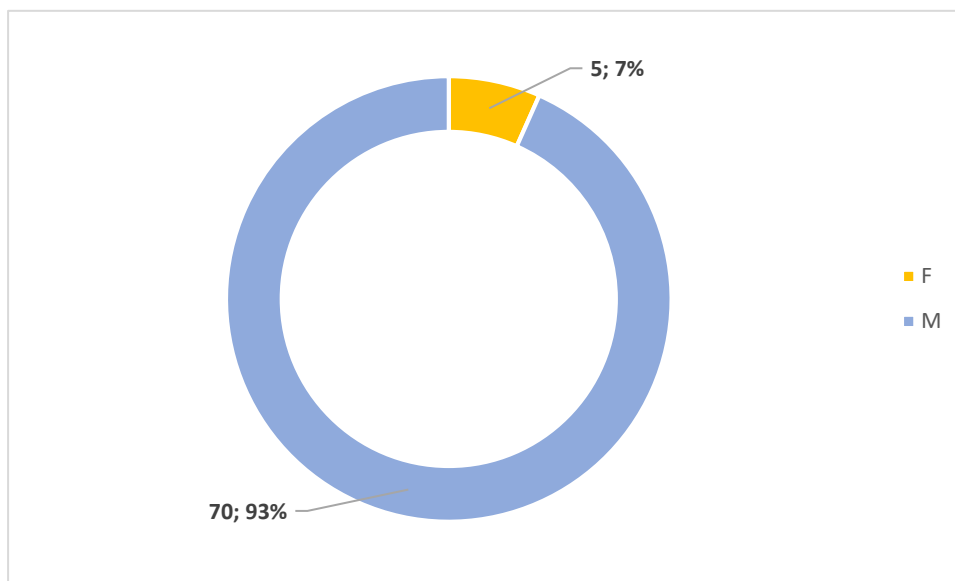
Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a entidade que presta acompanhamento institucional (N)



Tendo em conta as pessoas com acompanhamento institucional e gestor de caso atribuído, as entidades que acompanham maior número de pessoas são respetivamente a AMI (28 pessoas), o Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Conceição da Costa de Caparica (19 pessoas) e a Associação Vale de Acór (11 pessoas).

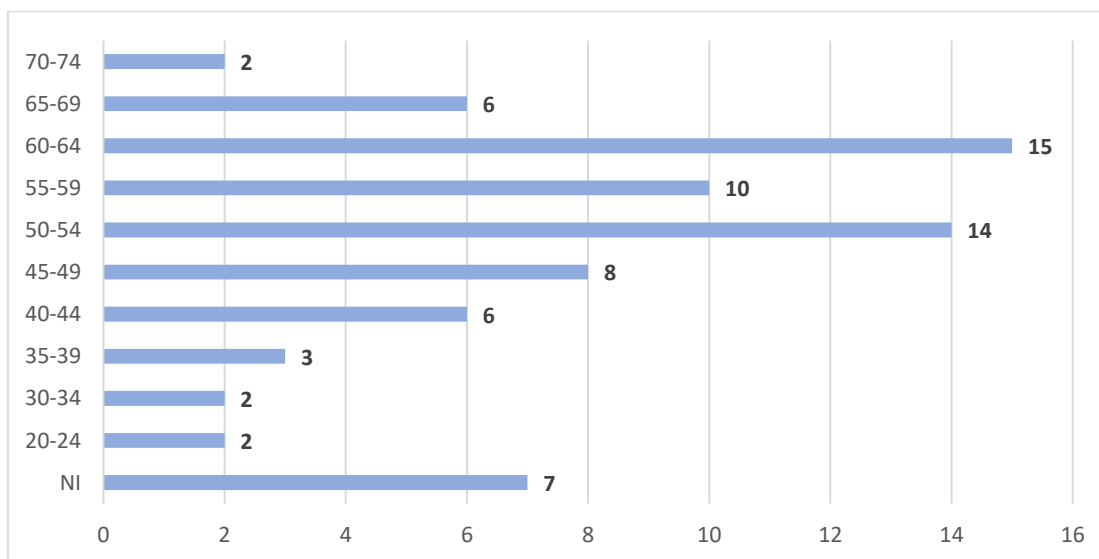
A larga maioria das PSSA é do género masculino sendo que as mulheres representam apenas 7% do total. Mesmo sendo uma percentagem reduzida, tem vindo a aumentar e é uma situação preocupante.

Pessoas em situação de sem-abrigo segundo o género (N e %)



Os grupos etários com maior representação são, respetivamente, dos 60 aos 64 anos (15), dos 50 aos 54 anos (14) e dos 55 aos 59 anos (10). Em termos percentuais, o conjunto destes grupos etários – entre os 50 e os 64 anos – corresponde a mais de metade (52%) das pessoas em situação de sem abrigo.

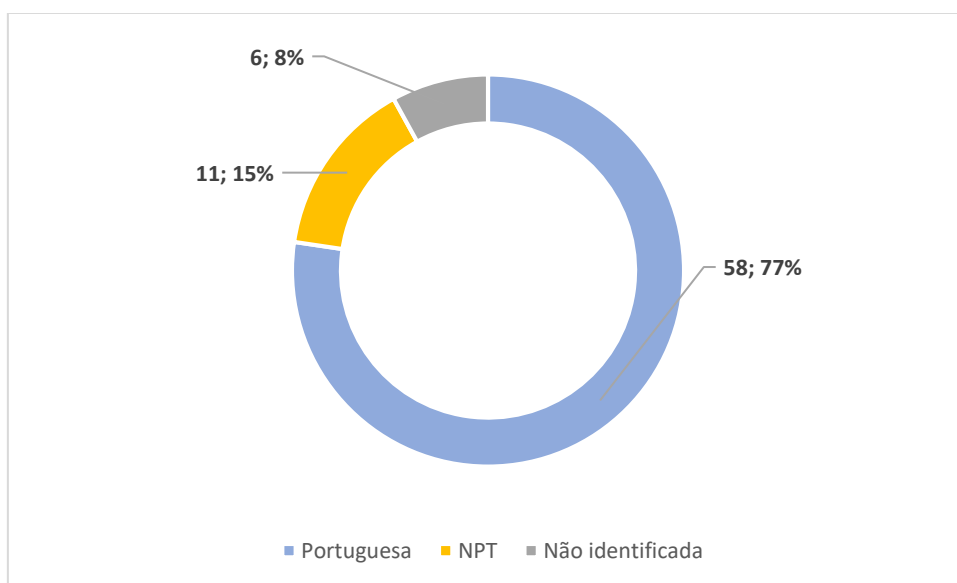
Pessoas em situação de sem-abrigo segundo o grupo etário (N)



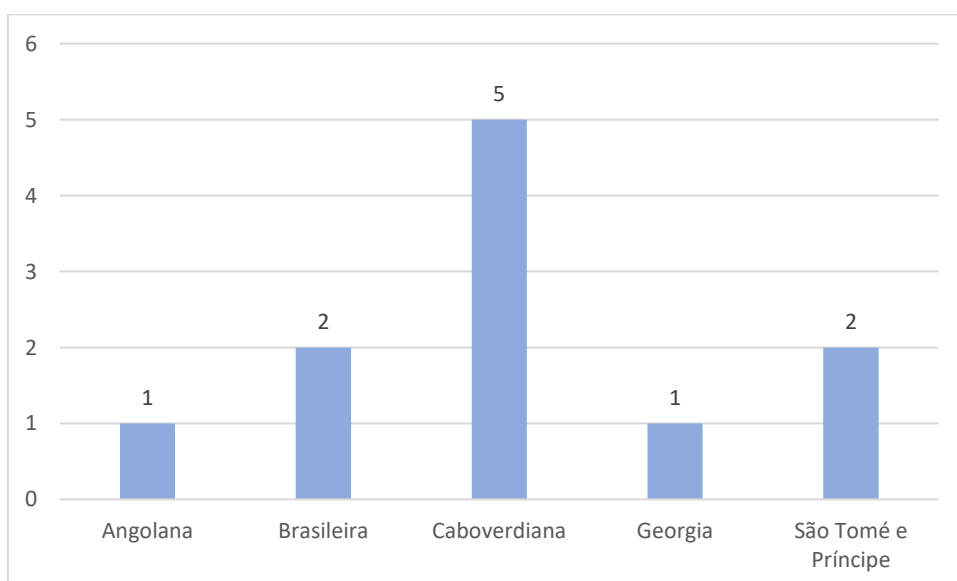
A idade média das pessoas em situação de sem-abrigo, com idade identificada, é de aproximadamente 53 anos, o que dá indicação de uma população de rua já em final de vida ativa e frequentemente com percursos de rua ou desviantes já muito enraizados, o que dificulta o trabalho de integração.

Relativamente à nacionalidade das pessoas em situação de sem-abrigo, verifica-se que 77% tem nacionalidade portuguesa (58 pessoas) e que 15% das pessoas são nacionais de países terceiros (11 pessoas). Destas, a maior parte é constituída por naturais de Cabo-Verde (5 pessoas) e por naturais do Brasil e de São Tomé e Príncipe (ambas as nacionalidades com 2 pessoas).

Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a nacionalidade (N e %)

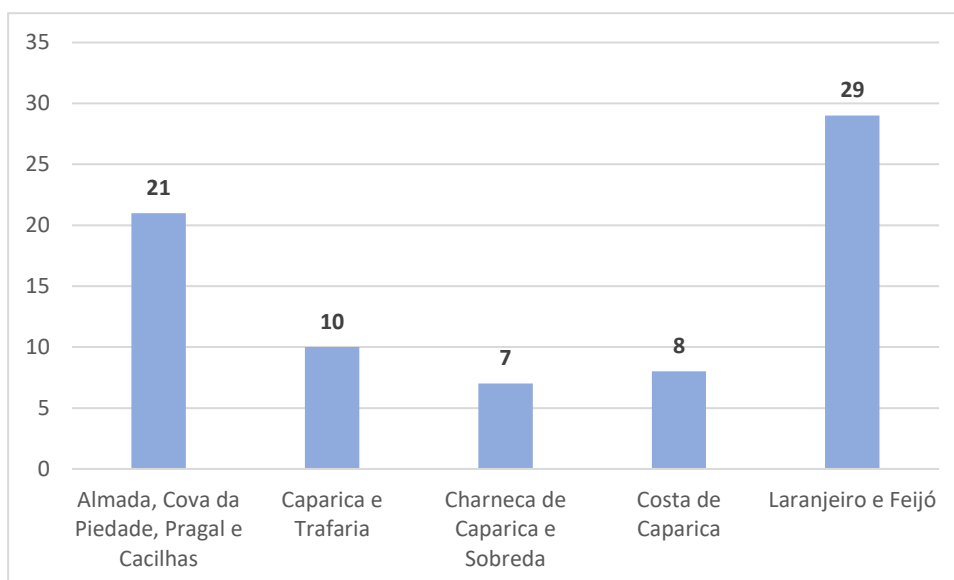


Pessoas em situação de sem-abrigo NPT segundo a nacionalidade (N)



No que diz respeito à união de freguesia a que pertence o local habitual de pernoita importa referir que a união de freguesia com maior frequência é a do Laranjeiro e Feijó devido à localização do Espaço de Acolhimento CIRL, no qual 23 pessoas pernoitavam.

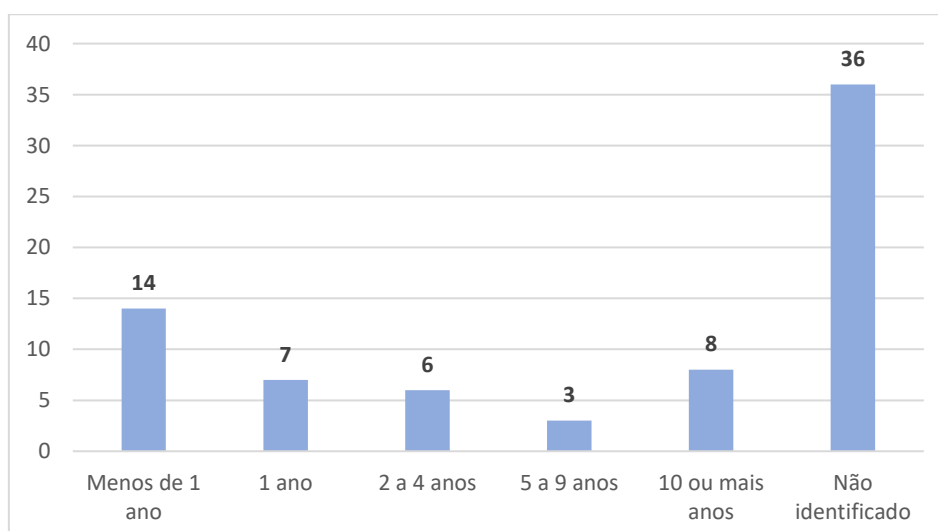
Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a UF de pernoita (N)



Deste modo, tendo em conta apenas as pessoas em situação de sem abrigo na condição de sem teto, as uniões de freguesia onde as pessoas mais pernoitam são, respetivamente, Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas (21 pessoas), Caparica e Trafaria (10 pessoas) e Costa de Caparica (8 pessoas).

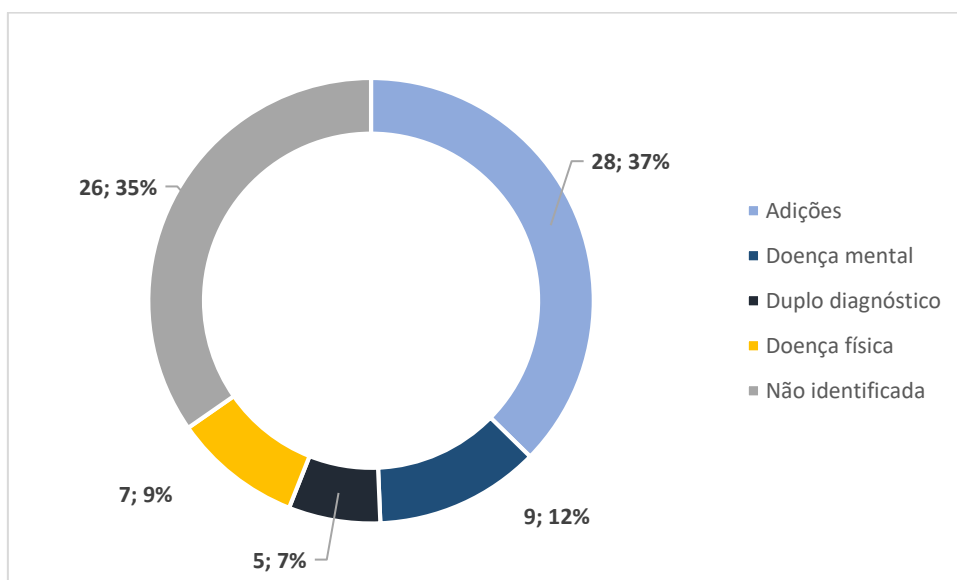
Excetuando o conjunto de pessoas para o qual não foi possível identificar o tempo de permanência na situação de sem-abrigo (36 pessoas correspondendo a 48%), 14 pessoas estavam em situação de sem-abrigo há menos de 1 ano, 8 há 10 ou mais anos e 7 encontravam-se em situação de sem-abrigo há 1 ano.

Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a duração na condição de sem-abrigo (N)



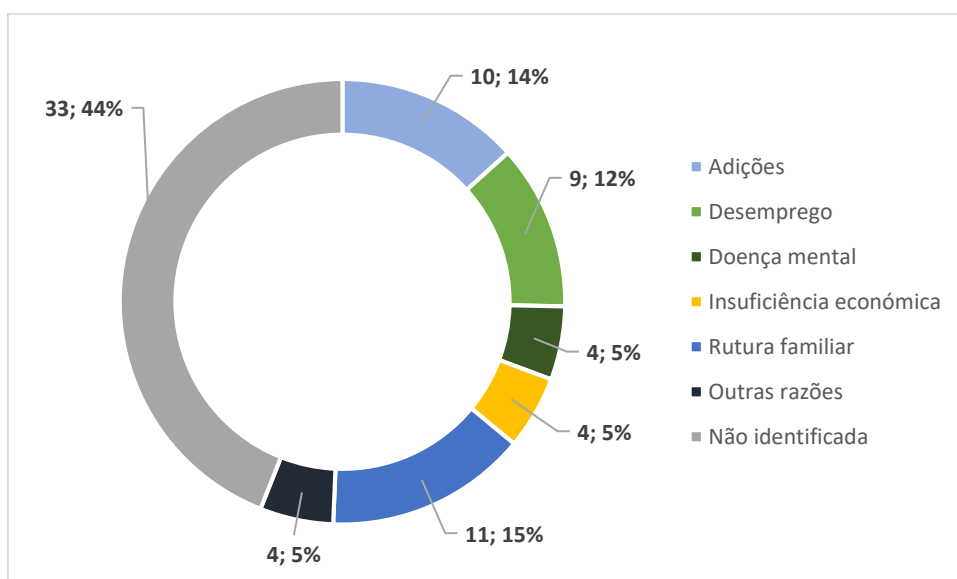
Quanto à principal problemática de saúde das pessoas em situação de sem-abrigo, existe uma prevalência de adições (28 pessoas – 37%) seguida de doenças mentais (9 pessoas – 12%) e com duplo diagnóstico (5 pessoas – 7%). Deste modo, o conjunto de pessoas que sofre de adições e/ou de doenças mentais constitui mais de metade (56%) das pessoas em situação de sem-abrigo e mais de 85% das pessoas em situação de sem-abrigo com problemática identificada.

Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a principal problemática de saúde (N e %)



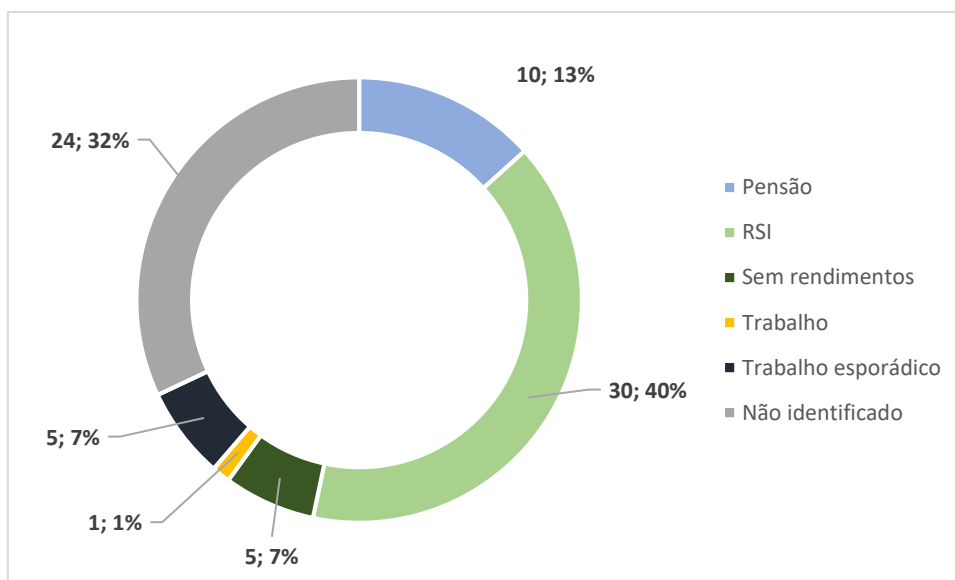
Não entrando em linha de conta com as pessoas cuja principal razão para entrada na situação de sem-abrigo não foi identificada (33 pessoas – 44%), observa-se que as razões com maior frequência prendem-se com rutura familiar (11 pessoas – 15%), adições (10 pessoas – 14%) e desemprego (9 pessoas – 12%).

Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a principal razão para entrada em situação de sem-abrigo (N e %)



A maior parte das pessoas em situação de sem-abrigo tem como fonte de rendimento o RSI (30 pessoas – 40%), seguida de pensões (10 pessoas – 13%). São 5 as pessoas que auferem rendimentos de trabalhos esporádicos assim como as pessoas que não têm qualquer tipo de rendimento (7% cada).

Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a principal fonte de rendimento (N e %)



Do total de pessoas em situação de sem-abrigo a 31 de dezembro, 21 pessoas efetuaram pedido de habitação social em 2020 (28%).

Durante o ano de 2020, 7 pessoas saíram do concelho de Almada e 38 pessoas deixaram a situação de sem-abrigo, sendo que 26 pessoas foram integradas (68%), 11 foram institucionalizadas (4 em estabelecimentos prisionais ou equiparados e 7 em comunidades terapêuticas – total de 29%) e 1 pessoa faleceu.

Sintetizando, pode-se dizer que a população sem-abrigo de Almada é maioritariamente masculina, com idades a partir dos 50 anos, que se encontra a pernoitar maioritariamente na zona de Almada e Monte da Caparica, com percurso de rua que se pode considerar prolongado (mais de 1 ano), que apresenta poucos ou nenhuns rendimentos e tem uma dependência e problemas de saúde mental (associados ou não). Aliás, os problemas associados às adições estão frequentemente na génese do início do percurso de rua, associado quase sempre a ruturas / conflitos familiares.

3. Respostas do NPISA

3.1 Espaço Acolhimento Liberdade

O decreto do Estado de Emergência e respetivo confinamento decretado em março de 2020 conduziu a um aumento da condição de vulnerabilidade das pessoas que se encontravam em situação de sem abrigo. As equipas de rua, que mantiveram a sua intervenção, sempre foram dando conta desta situação, tendo verificado que estas pessoas se sentiam cada vez mais isoladas e inseguras, vivendo situações de grande ansiedade. Para além disso as respostas sociais diminuíram a sua capacidade de apoio, bem como os locais onde estas pessoas socializavam encerraram (restaurantes, cafés), deixando-as completamente sozinhas.

Assim, foram equacionadas diversas hipóteses para a criação de um espaço coletivo onde as pessoas pudessem pernoitar e ter acesso a uma refeição e higiene. Neste sentido foi criado uma resposta de acolhimento com os seguintes objetivos:

- Diminuir a exposição das PSSA a fatores ambientais e psicológicos decorrentes da situação de pandemia atual que possam colocar a vida destas pessoas em risco ou diminuir a sua saúde mental;
- Disponibilizar temporariamente um espaço de apoio às PSSA de Almada que permitisse suprir no imediato as necessidades básicas de alojamento, alimentação e higiene num contexto generalizado de diminuição dos recursos de apoio disponíveis na comunidade;

Inicialmente este espaço funcionou nas instalações do Liberdade Futebol Clube e a partir de outubro passou a funcionar nas instalações do Clube Instrução e Recreio do Laranjeiro.



Trata-se de um alojamento temporário do tipo coletivo, limitado a 25 vagas, direcionado para pessoas isoladas. O espaço está em funcionamento das 18h às 9h e oferece as seguintes respostas: pernoita, higiene diária, jantar, pequeno almoço, roupeiro e acompanhamento psicossocial.

Esta resposta foi possível de ser implementada graças ao envolvimento dos parceiros do NPISA e de outras entidades locais que se mobilizaram para esta área, nomeadamente:

- **ACEDA e Associação Gerações Sorriso**: estas duas entidades asseguraram no início a 100% a abertura desta resposta através dos seus voluntários. Por outro lado, foi através das equipas de rua que foi possível fazer o contacto com as PSSA e conduzi-las até o espaço;

- **Equipa de Tratamento de Almada**: através da disponibilização de uma psicóloga que tem sido fundamental nos processos de acompanhamento psicossocial;

- **AMI**: fornecimento dos pequenos-almoços;

- **Cáritas Diocesana Cova da Piedade**: através da mobilização de voluntários e outros recursos;

- **IEFP**: através da Medida de Apoio e Reforço dos Equipamentos Sociais e de Saúde foi possível contratar 10 trabalhadores que passaram a assegurar de uma forma contínua as diferentes tarefas associadas à implementação do espaço.

Outras entidades da Rede Social: foram realizados vários apelos a doações de diversos bens, tais como roupa, cobertores, lençóis, etc., que foram correspondidos por muitas entidades da Rede Social de Almada.

Investimento Municipal nesta resposta (até fev 2021):

Aluguer de Instalações: 33 000€

Aquisição serviços de logística: 17 000€

Projeto MARESS: 6 833€

Aquisição de refeições: 26 515€

Aquisição de serviços de tratamento de roupa: 22 053,2€

Total: 105 401,2€

Custos não contabilizados:

RH CMA

Motoristas

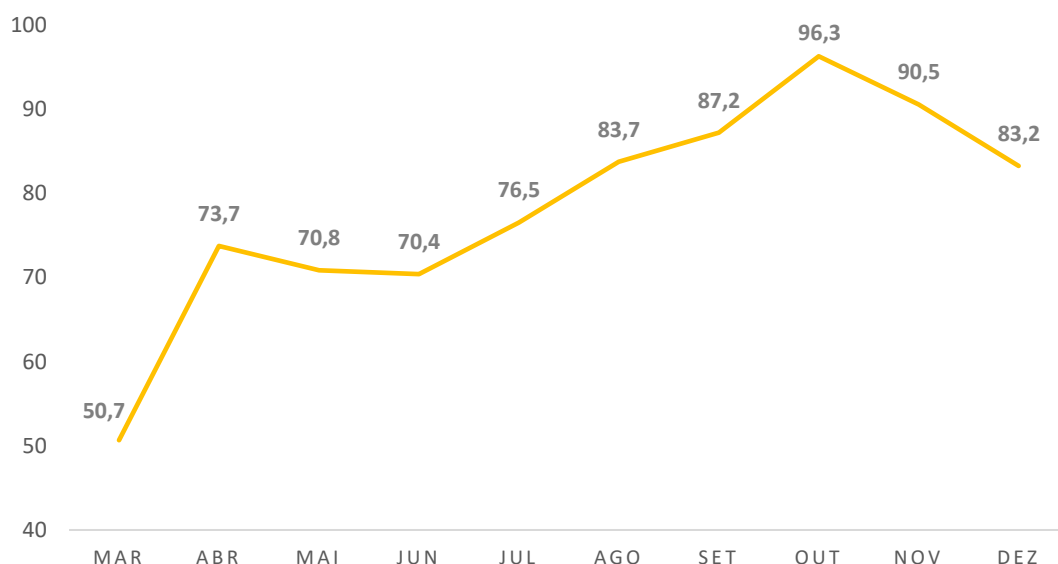
Material limpeza

EPI's (160 máscaras por semana; 1 cx luvas por semana/15 litros gel desinfetante mês)

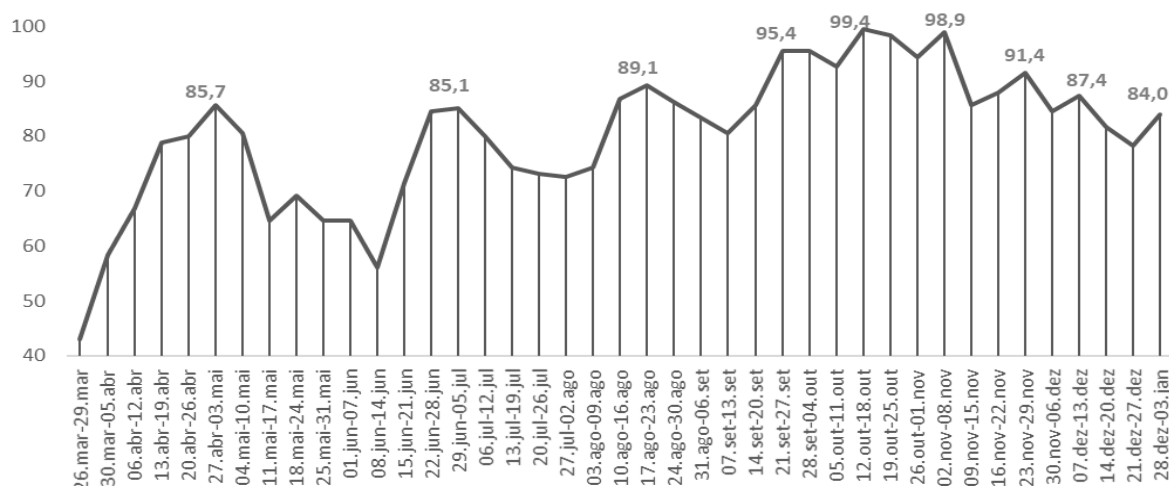
Estatísticas de utilização do Espaço de Acolhimento Noturno – até 31 de dezembro de 2020

N.º total de acolhimentos	5672
N.º total de pessoas acolhidas	82, sendo - 75 em acolhimento noturno - 6 apenas em higiene e refeições - 1 apenas em banco de roupa
Nº de pessoas integradas em comunidade terapêutica	16
Nº de pessoas que se conseguiram autonomizar (aluguer de quarto/casa, regresso à família)	20
Nº de acompanhamentos realizados pelos trabalhadores colocados pelo IEPF, (consultas médicas, consultas na ETEA, tratamento de documentação, agendamento de consultas e exames médicos, ajudas na procura ativa de emprego, apoio na procura de aluguer de quartos/habitação, acompanhamentos às comunidades terapêuticas, marcações para atendimentos nas entidades sociais)	mais de 90 situações de acompanhamento
Apoio diário com a toma de medicação	8 pessoas

Variação das taxas de ocupação mensais (%):



Variação das taxas de ocupação semanais (%):



3.2 Equipas de Rua

A partir do decreto do Estado de Emergência em março de 2020, a equipa de rua técnica diurna deixou de ter condições para continuar o seu funcionamento, quer pela necessidade de confinamento, quer pela indisponibilidade do recurso humano do ACES, que passou a estar exclusivamente direcionado para as crescentes necessidades dos equipamentos de saúde.

As Equipas de Rua Noturnas mantiveram-se sempre a desempenhar funções durante todas as semanas do ano de 2020.

As equipas de rua noturnas são uma resposta essencial no acompanhamento das pessoas em situação de sem-abrigo, nomeadamente aquelas que se encontram sem teto, a pernoitar em espaços públicos. São igualmente essenciais para a identificação de novas situações e o posterior encaminhamento para equipas técnicas.

No NPISA de Almada são duas as entidades que dinamizam equipas de rua noturnas de apoio às PSSA, de 2ª a 6ª feira, abarcando todas as freguesias do Concelho:

- Associação Gerações Sorriso;
- ACEDA (Ass. Cristã e Evangélica de Apoio Social).

A situação de pandemia não impediu as equipas de rua noturnas de continuarem a sair à rua e fazer todo o seu trabalho de abordagem às pessoas. Muitas das pessoas abordadas pelas equipas de rua noturnas foram as primeiras a se deslocarem para o “Espaço Liberdade” inaugurado a 26 de março de 2020.

Alguns dados que espelham o trabalho destas equipas durante o ano de 2020:

Nº de voluntários envolvidos	39 pessoas
Nº de voltas efetuadas	240
Nº de refeições distribuídas	6.453
Nº de PSSA apoiadas	137

Investimento municipal nesta resposta: 5 000€

3.3 Espaço Acolhimento Temporário (EAT nos BVA)

Relativamente à resposta “Espaço de Alojamento Temporário”, esta surgiu no âmbito das discussões em reuniões periódicas com os parceiros do NPISA, quer ao nível do grupo de planeamento, quer ao nível do grupo de intervenção, como uma necessidade e com o fim de ser criada resposta adaptada à realidade das pessoas em situação de sem-abrigo em Almada.

Neste âmbito, a AHBVA disponibilizou um espaço para acolhimento de emergência, considerada como resposta prioritária pelos parceiros do NPISA, tendo neste contexto a Câmara Municipal apoiado a reabilitação do espaço.

O espaço de acolhimento temporário (EAT) é composto por dois quartos, uma sala, kitchenette, instalações sanitárias e arrumos, com uma localização bastante central em termos concelhios, destinado a elementos isolados que ficaram sem teto por motivos de catástrofe, acidente ou despejo, pessoas em situação de sem-abrigo que aguardam integração em comunidade terapêutica, lar ou outra resposta de apoio contratualizada ou em situação grave de saúde ou risco de vida, complementando a resposta municipal enquadrada no Plano Prévio de Intervenção em vagas de frio.

Foi aprovado na 27.ª reunião de câmara, de 18 de novembro de 2019, a elaboração de Protocolo com a AHBVA para implementação desta resposta. Neste Protocolo constava uma verba de €15.000,00 a ser atribuída aquando da assinatura do Protocolo, podendo o apoio ir até ao valor máximo de € 21.190,00, através da entrega de pedidos de reembolso.

Anteriormente à abertura desta resposta, foi lecionada uma formação aos Bombeiros Voluntários que iriam acompanhar as pessoas que pernoitariam no espaço.

A EAT foi inaugurada a 15 de fevereiro de 2020.

Com o surgimento da pandemia do COVID 19 e face à localização desta resposta (dentro do quartel dos BVA) tivemos que restringir o acesso a este espaço, sob pena de colocarmos em risco uma resposta essencial do concelho. No início tinha-se previsto e planeado que o EAT iria ter a lotação máxima de 6 pessoas de cada vez (4 homens e 2 mulheres). Face ao aparecimento desta pandemia, ficou definido uma lotação máxima simultânea de 2 pessoas estando a admissão dependente de teste COVID negativo, a fim de não colocar o quartel em perigo.

Face a todos estes constrangimentos, **desde fevereiro até à presente data estiveram no EAT 6 pessoas**, nomeadamente situações de mulheres que ficaram sem alojamento e que não poderiam ser acolhidas no espaço de acolhimento coletivo do Liberdade, por falta de condições.

Todas as pessoas que passaram pelo EAT tiveram alternativas de integração habitacional definitiva.

Investimento Municipal nesta resposta: 15 000€

3.4 Projeto POR LISBOA 2020

Em 2019, Almada apresentou uma candidatura ao Programa Operacional de Lisboa 2020 visando o apoio a projetos para a inserção de pessoas em situação de sem-abrigo (Aviso 30-2019-25).

Este aviso de abertura para apresentação de candidaturas no âmbito dos fundos estruturais, visava apoiar iniciativas da prioridade de investimento 9.i do Pacto para o desenvolvimento e coesão territorial da AML, inclusão ativa, nomeadamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade. Com o objetivo de contribuir para a concretização desta missão a CM de Almada entregou uma candidatura em parceria com 4 entidades locais para o desenvolvimento de um projeto integrado de resposta para as pessoas em situação de sem-abrigo que, pelo seu mérito e qualidade, recebeu em 2020 a notificação de decisão de aprovação da CCDR.

As organizações envolvidas, para a dinamização das atividades deste projeto, todas pertencentes ao NPISA, foram:

- AMI, Centro Porta Amiga de Almada;
- Associação Vale de Acór;
- Centro Social e Paroquial Nossa Sra. da Conceição da Costa de Caparica;
- GIRA, Grupo de Intervenção e Reabilitação Ativa.

A aprovação da candidatura, pela totalidade da verba apresentada, representa um investimento total a 3 anos de 414.595,00€, com uma taxa de comparticipação de 50% do FSE, ou seja, um financiamento de 207.297,50€, sendo o valor remanescente a suportar pela Câmara.

Objetivos

Objetivos estratégicos

- Dotar Almada de recursos qualificados essenciais para a intervenção com PSSA, nomeadamente na dimensão do acompanhamento social e nas respostas de inclusão;
- Diminuir o número de PSSA em Almada até 2022 pelo menos em 10%.

Objetivos operacionais

- Até 2022 Almada apresenta uma rede de gestores de caso de acompanhamento de PSSA qualificada e adequada às necessidades existentes;
- Até 2022 Almada apresenta respostas diurnas ocupacionais que promovam ações de capacitação à medida das PSSA e que promovam a sua inserção;
- Até 2022 Almada apresenta uma resposta de alojamento à medida para PSSA com a integração de pelo menos 2 situações.

O projeto apresenta 3 atividades:

Atividade 1: Gestão de Casos de Pessoas em Situação de Sem Abrigo cujo objetivo é constituir uma equipa de gestores de casos com quatro técnicos da área das ciências sociais e humanas que acompanhem PSSA e que trabalhem processos individuais de inserção com vista à sua integração social.

Esta atividade compreendeu as seguintes ações:

- Contratação de 4 novos técnicos superiores, na área das ciências sociais e humanas. Estes quatro novos técnicos estão alocados a quatro entidades do NPISA, parceiros desta operação:

AMI – atualmente a principal entidade do concelho no acompanhamento a PSSA, com know how e alguns recursos, necessita de um reforço técnico para aumentar a sua capacidade de resposta. Atualmente apresenta dois assistentes sociais para um universo de mais de 200 utentes;

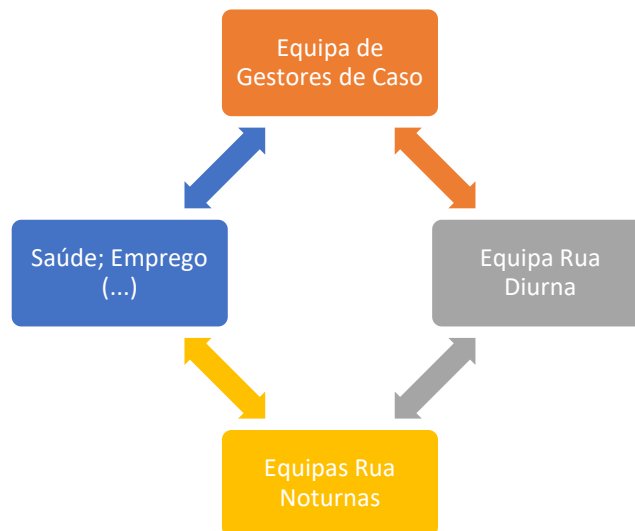
Centro Social e Paroquial Nossa Sra. da Conceição da Costa de Caparica – entidade de referência no acompanhamento social de pessoas residentes na freguesia da Costa de Caparica. A sua ação até á freguesia da Charneca de Caparica Sobreda, uma vez que esta freguesia se encontra atualmente sem cobertura a nível do acompanhamento de PSSA;

Vale de Acór – entidade direcionada para o acompanhamento e tratamento de pessoas com dependências;

GIRA – entidade que tem a funcionar no concelho um CAO para pessoas com doença mental severa. Como membro da FNERDM tem vindo a acompanhar a implementação do projeto *Housing First* em Lisboa sendo por isso a entidade com maior capacidade para o acompanhamento da implementação deste projeto em Almada.

Estes 4 novos recursos em Almada vão interligar-se com os restantes recursos que existem em Almada e que no conjunto funcionam como os elementos potenciadores dos processos de integração das PSSA.

Os gestores de caso encontram-se a trabalhar desde outubro de 2020 sendo que atualmente **todas as PSSA do Concelho de Almada têm um gestor de caso atribuído. Todas as situações novas identificadas pelas equipas de rua ou sinalizadas por entidades / munícipes têm um gestor de caso atribuído no espaço de uma semana.**



- Supervisão técnica: está em curso a preparação do processo de supervisão técnica que irá abranger não só os gestores de caso contratados no âmbito deste projeto mas também outros técnicos de entidades da Rede Social de Almada que acompanhem situações sociais de grande vulnerabilidade como são as PSSA.

Atividade 2: Espaço Diurno Ocupacional

Objetivos: Implementar uma resposta diurna de natureza ocupacional direcionada para a capacitação de PSSA

Para implementação desta resposta a CMA irá disponibilizar um espaço municipal, localizado na Cova da Piedade – Escola António José Gomes, que será alvo de uma intervenção de reabilitação no sentido de adquirir condições para o seu funcionamento, de acordo com as necessidades. Este espaço será composto por:

- uma sala de estar onde as PSSA poderão permanecer durante algum tempo e onde serão disponibilizadas atividades ocupacionais e lúdicas e sessões de informação/ esclarecimento direcionadas para diversas áreas (saúde, emprego, educação, documentação, etc.). Será servido um lanche diário neste espaço;
- gabinete de atendimento, que poderá ser utilizado pelo gestor de caso ou outro profissional que necessite de realizar um atendimento individualizado (exemplo um/a enfermeiro/a);
- casa de banho para homens e mulheres;

Este espaço será dinamizado pela AMI e terá um animador em permanência, que abrirá e fechará o espaço. Este animador será de preferência um “Par”, alguém que já tenha tido um percurso de exclusão, que tenha tido sucesso no seu processo de integração e que tenha perfil para esta função. Em permanência com a animador estará sempre um gestor de caso.

Este espaço tem como objetivos principais:

- funcionar como ferramenta de aproximação às PSSA, nomeadamente aquelas que se encontram na rua há mais tempo e que apresentam ruturas prolongadas a nível dos laços sociais;

- prestar acompanhamento social de PSSA;
- disponibilizar atividades de natureza ocupacional a PSSA;
- constituir-se como espaço de referência no centro de Almada para parceiros e população referente ao acompanhamento de PSSA.

Prevê-se que este espaço possa entrar em funcionamento em maio de 2021.

De referir que, para além do investimento municipal previsto em candidatura, a CMA irá assegurar as obras de reabilitação do edifício principal da escola António José Gomes.

Atividade 3: Projeto Housing First

Objetivos: implementar uma resposta de alojamento à medida para pessoas em situação de sem-abrigo, nomeadamente para situações onde está diagnosticada doença mental. Para implementar esta resposta serão afetos 3 fogos municipais.

Público-Alvo: 3 PSSA com doença mental que já se encontram em processo de acompanhamento social, que cumpram requisitos para entrar no projeto.

Problemas a resolver: ausência de respostas de alojamento adaptadas a pessoas com doença mental com historial de sem abrigo

Espera-se que esta atividade possa ter início ainda no 1.º semestre de 2021.

Investimento Municipal nestas respostas: 207.297,50€

3.5 Parceria

Neste ano de 2020, a parceria do NPISA conseguiu realizar alguns plenários até março, sendo que a partir da declaração do Estado de Emergência não existiram condições para se voltarem a realizar plenários presenciais.

Face à quantidade de novas respostas implementadas nesta área, foram privilegiados os momentos em equipas de trabalho nomeadamente:

- Reuniões com os parceiros que dinamizam as equipas de rua;
- Reuniões de discussão de casos com os parceiros que têm gestores de caso;
- Reuniões com parceiros que dinamizam o espaço de acolhimento noturno.

Apesar da inexistência de plenários, a parceria do NPISA revelou-se mais ativa e articulada do que nunca, numa atitude colaborativa e de grande disponibilidade. Foram sendo realizados pontos de situação regulares por mail e através da Rede social, que foi o veículo de informação às restantes entidades locais.

Várias foram as entidades que sinalizaram situações ao NPISA, quer para o acolhimento noturno, quer para o espaço de acolhimento dos BVA, inclusive entidades não pertencentes ao NPISA.

Atualmente pode-se dizer que as respostas disponibilizadas são do conhecimento das entidades do concelho de Almada e o contacto do NPISA já é reconhecido como meio de sinalização de situações de vulnerabilidade social.

4. Perspetivas futuras

4.1 Projeto Escola António José Gomes

Uma das principais metas desde o início do NPISA era a de conseguir concretizar uma resposta integrada que pudesse fazer uma intervenção de natureza holística com as PSSA, tendo em vista a sua integração.

A pandemia acabou por precipitar a abertura de uma resposta de acolhimento coletivo, não nos moldes desejáveis mas nos possíveis e mesmo nestas condições a avaliação dos resultados atingidos é muito positiva, comprovando que este é o caminho para se conseguirem atingir as metas de retirar as pessoas da situação de rua.

Neste sentido, e procurando conciliar outros investimentos já aprovados como é o caso do Espaço Ocupacional Diurno, procurou-se encontrar um espaço que pudesse conciliar os objetivos ocupacionais com o acolhimento noturno que tem funcionado em pavilhões desportivos.

Equacionados diferentes edifícios, que pudessem comportar estas várias respostas e localizados estrategicamente na malha urbana do concelho de modo a permitir a manutenção da intervenção iniciada, considerou a Sra. Presidente da Câmara, indicar o edifício conhecido pela “Escola dos Rapazes” localizado na Cova da Piedade – Romeira. Este edifício, além da sua perfeita localização, permite, face à sua dimensão, acolher algumas das respostas já existentes, bem como ancorar novas respostas previstas e complementares.

O edifício em causa adequa-se perfeitamente aos objetivos pretendidos do ponto de vista arquitetónico carecendo, no entanto, de alguma adaptação, nomeadamente ao nível do espaço exterior, resgatando-o para complementar o edificado existente.

Deste conjunto de aspetos surgiu o desenho de uma Resposta Integrada à Pessoa em Situação de Sem Abrigo, que visa responder às necessidades biopsicossociais, numa visão sistémica e holística que potencie o empoderamento e a inclusão social, bem como a responsabilidade social dos diferentes parceiros e agentes socioeconómicos de Almada, cuja designação se pretende manter como “Espaço Liberdade” atendendo ao simbolismo da palavra e à história associada a esta estrutura.

O Edifício Municipal Escola António José Gomes, alia a funcionalidade, a localização e o simbolismo de ser um espaço historicamente de aprendizagens, crescimento e autonomização, para poder vir a acolher uma nova resposta integrada que volte a preparar cidadãos para o exercício de uma cidadania ativa. Assim, considera-se este espaço ideal, pela sua estrutura e simbolismo, para implementar uma resposta global e integrada que contemple basicamente duas valências âncora, um espaço de acolhimento noturno, fazendo migrar para este edifício o

espaço em funcionamento no CIRL e a implementação de um novo espaço de ocupação diurno, já apresentado anteriormente.

Estando o espaço diurno previsto em candidatura que seja da gestão da AMI, faltava encontrar uma entidade para a gestão da valência de acolhimento noturno. O Instituto São João de Deus - Casa de Saúde do Telhal, entidade parceira do NPISA, veio manifestar essa disponibilidade de gestão, contribuindo para encontrar a peça final deste puzzle.

Assim, face a esta disponibilidade e ao interesse municipal na implementação desta resposta integrada composta pelo Espaço Diurno Ocupacional serão implantadas as seguintes estruturas:

- 2 Salas polivalentes, onde as PSSA poderão permanecer durante algum tempo e onde serão disponibilizadas atividades ocupacionais e lúdicas e sessões de informação/esclarecimento direcionadas para diversas áreas (saúde, emprego, educação, documentação, etc.), podendo ser servidas refeições;
- Gabinetes de atendimento, que poderão ser utilizados pelos gestores de caso ou outros profissionais que necessitem de realizar um atendimento individualizado;
- Instalações sanitárias.

E o Espaço de Acolhimento Noturno que será composto por:

- Quartos duplos e triplos, possibilitando a sua adaptação para receber casais;
- Instalações sanitárias e balneários (H/M);
- Zona de cacifos pessoais;
- Zona de lavandaria/banco de roupa;
- Refeitório e copa;
- Canil/gatil.

Face ao exposto, o novo “Espaço Liberdade” responderá às necessidades da criação destas duas respostas, que são essenciais para a intervenção social com os grupos mais vulneráveis do concelho.

Para a concretização deste projeto foi necessário proceder à cedência parcial do espaço da Escola António José Gomes ao Instituto São João de Deus, para adaptação e implementação da valência de acolhimento noturno, nomeadamente o espaço exterior (para albergar dormitórios, balneários e rouparia) e parte do edifício principal (refeitório). Esta cedência concretizou-se no final de 2020.

No que diz respeito ao funcionamento da valência noturna ela foi definida no âmbito de um protocolo de parceria e, no momento, será suportada integralmente por fundos municipais, tendo, no entanto, já sido estabelecido contactos com o Instituto da Segurança Social, para que possa, num futuro próximo, poder vir a beneficiar dos apoios no âmbito das respostas à população sem abrigo previstas pela ENIPSSA.

Prevê-se que esta resposta possa entrar em funcionamento em maio de 2021.

Investimento Municipal nesta resposta: 320 000€ (até final de 2021)

4.2 Housing First

A abordagem *Housing First* é baseada em pressupostos teóricos, como a promoção do *empowerment*, o *recovery* e a integração comunitária dos participantes, e orientada pelos valores da escolha e controlo pelo participante. Esta abordagem assenta no pressuposto de que, com o apoio adequado, as pessoas em situação de sem-abrigo com doença mental e dependências químicas conseguem escolher, obter e manter uma casa e, que ter uma casa permanente e em boas condições, é determinante para a promoção do seu bem-estar, para os processos de *recovery* da doença mental, dos problemas de dependência e dos traumas da experiência de sem-abrigo, e para promover a participação e integração comunitária das pessoas.

No caso do projeto a implementar em Almada serão privilegiadas as situações de PSSA com doença mental, uma vez que esta é uma problemática muito presente nas situações existentes no nosso território.

Para a concretização deste projeto, a CMA irá disponibilizar **três fogos T1** no seu parque habitacional público. Os participantes disponibilizam cerca de 30% do seu rendimento mensal para o pagamento das despesas mensais de água e luz. O acompanhamento das pessoas inseridas neste projeto será realizado pelo gestor de caso do GIRA. Este técnico atuará em coordenação com os outros gestores de caso, que apoiarão em períodos de ausência deste (exemplo no período de férias). Desta forma, consegue-se manter a permanência no acompanhamento destas situações. Existirá ainda o acompanhamento do psiquiatra, que será fundamental.

Assim, prevê-se a disponibilização de um conjunto de serviços de suporte ao nível de reabilitação psiquiátrica, intervenções rápidas e imediatas em situações de crise, gestão doméstica e financeira, desbloqueamento de apoios financeiros e a acessibilidade a vários serviços e recursos comunitários, como cuidados de saúde primários, emprego apoiado, programas de tratamento de desintoxicação de substâncias, entre outros, encontrando-se o gestor de caso disponível sete dias por semana, 24 h por dia. A PSSA aceita que regularmente o gestor de caso possa realizar visitas à sua habitação no sentido de acompanhar o seu processo de integração.

4.3 Respostas na área da saúde Mental

Ainda no âmbito do projeto aprovado pelo POR LISBOA 2020 prevê-se a contratação de um psiquiatra para acompanhamento de situações de PSSA com doença mental, sem adesão ou com dificuldades de adesão a processos terapêuticos. Este acompanhamento será realizado em articulação com o Hospital Garcia de Orta e o ACES Almada Seixal no sentido de garantir a contextualização desta intervenção, que se pretende que seja em contexto de rua.

Gestão de Casos

